

HÁBITOS DE ESTUDOS NOS CURSOS DE TEOLOGIA A DISTÂNCIA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO BÍBLICO DE PROVÉRBIOS.

Study habits in distance theology courses: some contributions from the Bible book of Proverbs.

Adriana Torquato Resende¹

RESUMO

O objetivo deste texto é destacar algumas contribuições do livro bíblico de Provérbios para a construção e aprimoramento de técnicas de hábitos de estudo em cursos de Teologia a distância. O trabalho se justifica porque o livro de Provérbios traz ensinamentos sobre o aprendizado que condizem com as teorias mais recentes da neurociência aplicada à educação, mas nem sempre esses ensinamentos são compreendidos, divulgados e aplicados. Propomos um diálogo entre a perícopia de Provérbios 16. 20 a 24 e alguns textos que tratam do aprendizado, numa abordagem qualitativa. Também foi feita uma pesquisa nos arquivos de mensagens do AVA de uma faculdade de Teologia cujo polo presencial está localizado numa cidade da Grande São Paulo. Os dados foram analisados com base nas ideias de autores como Castro (2015), Doidge (2023), LaSor (1999) e outros. Numa perspectiva pedagógica, os resultados da pesquisa sinalizam que os tutores online em educação a distância devem orientar seus alunos a desenvolverem hábitos de estudo que propiciem um aprendizado mais efetivo e favoreçam sua permanência no curso. Apontam também para a ideia de que os aspectos emocionais são determinantes para motivar o aluno a aprender, especialmente nos cursos oferecidos na modalidade à distância, e que esses aspectos não podem ser ignorados pelos tutores.

Palavras-Chave: Educação a distância. Hábitos de estudo. Provérbios.

ABSTRACT

The objective of this text is to highlight some contributions of the biblical book of Proverbs for the construction and improvement of study habits techniques in

¹Doutora em Educação, Arte e História da Cultura. Faculdade Latino-americana – FLAM. Estrada dos Fernandes, 2680, Mirante, Arujá – SP – Brasil - CEP 07404 165 www.flam.org.br; info@flam.org.br; adrianatorquato27@gmail.com



distance Theology courses. The work is justified because the book of Proverbs provides teachings about learning that are consistent with the most recent theories of neuroscience applied to education, but these teachings are not always understood, disseminated and applied. We propose a dialogue between the pericope of Proverbs 16. 20 to 24 and some texts that deal with learning, in a qualitative approach. A search was also carried out in the AVA message archives of a Theology faculty whose on-site campus is located in a city in Greater São Paulo. The data was analyzed based on the ideas of authors such as Castro (2015), Doidge (2023), LaSor (1999) and others. From a pedagogical perspective, the research results indicate that online tutors in distance education must guide their students to develop study habits that provide more effective learning and encourage their retention on the course. They also point to the idea that emotional aspects are decisive in motivating students to learn, especially in courses offered via distance learning, and that these aspects cannot be ignored by tutors.

Keywords: Distance education. Study habits. Proverbs.

1. O desafio de estudar Teologia a distância

Analisando a trajetória dos cursos de educação a distância (EAD) no Brasil, Giolo (2018) destaca a acelerada expansão dessa modalidade de ensino em nosso país, especialmente na graduação. Embora tenha criticado a qualidade dos cursos oferecidos, o autor já apontava para o fato de que a oferta e expansão dos cursos a distância possibilitariam o acesso de pessoas de menor poder aquisitivo ao ensino superior.

Do que foi dito até aqui, três tendências se insinuaram no horizonte da educação brasileira a partir da entrada em cena da educação a distância. A primeira tendência é a de que ela, a educação a distância, apesar de ser concebida, a partir da LDB, para ocupar-se de todos os níveis da escolarização, estruturou-se para constituir um grande mercado educacional na Educação Superior e, nesse terreno, atuar com prioridade absoluta nos cursos de graduação. A segunda tendência é a de que a iniciativa privada promoverá uma oferta extraordinária de vagas e atrairá para si o grande continente da demanda, de forma ainda mais expressiva do

que já fez com a educação presencial. A terceira tendência é a de que a educação a distância, sob o patrocínio privado, concentra-se-á nos cursos de fácil oferta (de poucos investimentos em laboratórios e materiais pedagógicos - cursos de cartilhas) e voltados para segmentos populares da sociedade. (GIOLO, 2018, p. 78).

Considerando vantagens e desvantagens, diversos aspectos devem ser levados em conta ao pensarmos o ensino teológico oferecido na modalidade a distância. Uma das grandes dificuldades apontadas por diversos autores é a questão da evasão. Entendemos por evasão “a interrupção do curso por parte do estudante, independente da etapa que este se encontra no curso, seja no início, no percurso ou no final” (BRANCO, CONTE e HABOWSKI, 2020, p. 134).

Analisando setenta e dois resultados obtidos pelo mapeamento de produções acadêmicas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, os autores apontam como principais causas de desistência dos cursos a distância os seguintes fatores: desconhecimento da natureza e dos propósitos do curso e da formação profissional a ser adquirida; dificuldades de comunicação entre alunos, professores e instituição; problemas familiares; falta de aprovação e apoio da família; problemas de saúde do aluno ou familiares; dificuldades no trabalho; problemas de ordem socioeconômica; desempenho acadêmico não correspondente às expectativas dos estudantes, incluindo reprovações e notas baixas, especialmente no início do curso; insatisfação com o curso, tanto em relação aos conteúdos quanto às formas de avaliação, dinâmica das aulas online, etc.

Branco, Conte e Habowski (2020) afirmam ainda que na EAD as expressões mais sutis na interação humana, tais como entonação da voz, gestos, postura corporal, nem sempre são captadas pelas tecnologias digitais e isso requer maior atenção na comunicação entre professores, tutores, gestores e alunos.

Giole (2018) destaca que os cursos oferecidos na modalidade a distância pressupõem que o aluno seja autônomo e autodidata com relação aos estudos. Se tiver dificuldades nesses processos, a possibilidade de evasão aumenta significativamente.

A dificuldade apontada por Giole pode ser uma das chaves para ressignificar os cursos oferecidos na modalidade EAD. Propomos neste

artigo que os tutores online em educação a distância (MATTAR *et al.*, 2020) devem trazer orientações pontuais para que os estudantes aprendam técnicas para estudar os conteúdos propostos, desenvolvendo hábitos de estudo que promovam uma aprendizagem eficaz e duradoura. Por hábitos de estudo entendemos as estratégias pessoais que os estudantes empregam para compreender melhor os conteúdos estudados no curso, tais como anotações e resumos, perguntas, mapas mentais, pesquisa, organização do material, gerenciamento do tempo de estudos, técnicas de memorização etc (CASTRO, 2015).

Branco, Conte e Habowski (2020, p. 147) ressaltam que:

Na verdade, a figura do tutor tanto contribui para a evasão, quanto é um dos fatores que contribui para a permanência do estudante, tendo em vista que o tutor pode ser considerado o elo entre o estudante e a instituição, tendo um importante papel no diálogo interdisciplinar e na aproximação dos processos de ensino articulados com o professor e os colegas de estudo [...].

Neste trabalho compreendemos que os tutores online exercem a função de mediação pedagógica nos cursos a distância. Segundo Mattar *et al.* (2020), esses profissionais atuam nas áreas pedagógica, tecnológica, comunicacional e gerencial. Eles ensinam, instruem, orientam os alunos como utilizar os recursos do ambiente virtual de aprendizagem, avisam dos prazos das tarefas a serem executadas pelos estudantes, gerenciam o tempo planejando e organizando essas atividades, comunicando-se com clareza e mediando as relações entre alunos, professores e equipe gestora da instituição de ensino.

Com base nas ideias de Aretio (2002), os autores destacam também as funções socioafetivas dos tutores, afirmando que eles devem desenvolver “quatro competências socioafetivas: cordialidade, aceitação, honradez e empatia” (MATTAR *et al.*, 2020, p. 18).

Segundo os autores,

A cordialidade implica fazer com que os alunos se sintam “bem-vindos” ao curso, respeitados e confortáveis. A aceitação implica compreender a realidade do aluno para que se sinta participante ativo do processo de ensino e

aprendizagem. O diálogo e o respeito são, portanto, essenciais, especialmente levando-se em consideração a possível diversidade cultural entre os alunos. A honradez implica ser verdadeiro e autêntico. Está vinculada à honestidade e à ética, gerando confiança. Por fim, a empatia, considerada no início da análise um código distinto, implica que o tutor se coloque no lugar dos alunos, envolvendo-se com seus sentimentos. (MATTAR *et al.*, 2020, p. 18).

Nos cursos de Teologia em especial, o estudo do livro bíblico de Provérbios em diálogo com recentes apontamentos da neurociência aplicada à educação, pode trazer contribuições significativas para a autoaprendizagem e o aperfeiçoamento de técnicas de hábitos de estudo que potencializem o aprendizado nos cursos a distância.

2. Ensinaamentos de Provérbios

O livro de Provérbios está localizado no Antigo Testamento da Bíblia Sagrada. Trata-se de um livro notadamente didático, uma coletânea de ditos de sabedoria antigos, cujo objetivo é trazer orientações gerais para o bem-viver.

Provérbios está classificado na categoria dos livros sapienciais. Citado por diversos autores do Novo Testamento e estudado por teólogos desde o surgimento do cristianismo (ASENSIO, 2008; KAISER, 1978; VON RAD, 1974), o livro de Provérbios é reconhecido por sua relevância no contexto religioso cristão até os dias de hoje.

Segundo Lasor *et al.* (1999, p. 501), o livro é formado por “oito coleções distintas, identificáveis ou por um subtítulo introdutório ou por uma mudança marcante no estilo literário.”

A perícope de Provérbios 16. 20-24 encontra-se na coleção dos capítulos 10 a 22, os quais “contém observações resumidas de modo conciso, extraídas da experiência [...] são provérbios baseados em observações práticas do cotidiano [...] em geral destacam as recompensas da vida sábia” (LASOR *et al.*, 1999, p. 505-506). O autor ainda destaca que os ensinamentos apresentados em Provérbios são generalizações que não encerram necessariamente toda a verdade sobre determinados assuntos. Havia o pressuposto de que os ouvintes identificariam as ocasiões corretas nas quais cada provérbio deveria ser aplicado. A presença e o senhorio do

Deus vivo (Javé) e a necessidade de temer e obedecer a Deus também era um pressuposto em todos os ditos.

Tendo em mente essas considerações, vejamos a seguir a perícope de Provérbios 16. 20 a 24, na versão Almeida Revista e Atualizada. Essa perícope foi escolhida por se tratar de um dos agrupamentos de versículos que se referem ao ensino, no livro de sabedoria.

²⁰ O que atenta para o ensino acha o bem, e o que confia no Senhor, esse é feliz.

²¹ O sábio de coração é chamado prudente, e a doçura no falar aumenta o saber.

²² O entendimento, para aqueles que o possuem, é fonte de vida; mas, para o insensato, a sua estultícia lhe é castigo.

²³ O coração do sábio é mestre de sua boca e aumenta a persuasão nos seus lábios.

²⁴ Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo.

Considerando nossas limitações de tempo e de espaço, não faremos aqui uma exegese do texto, nem discutiremos questões que se referem à datação e autoria, destacando apenas que se caracterizam por serem textos muito antigos, pois a edição final de Provérbios provavelmente se deu por volta do século V a. C (LASOR *et al.*, 1999). Nos deteremos a observações de cunho prático que se referem à aprendizagem e hábitos de estudo, que são o foco deste artigo.

Provérbios 16. 20 destaca a relação entre ensino, confiança em Deus e felicidade. Para os que professam sua fé em Deus, a crença de que ele abençoará seus estudos pode ter efeitos positivos em seu desempenho acadêmico.

De acordo com Gusso (2012, p. 85), a tradução literal de Provérbios 16.20 é “o que atenta para a palavra obterá o bem, e o que confia em Yavé tem as felicidades dele”.

A versão da Nova Tradução na Linguagem de Hoje traz as seguintes palavras: “Quem presta atenção no que lhe ensinam terá sucesso; quem confia no Senhor será feliz.”

É possível traçar um paralelo desse versículo com o Salmo 1. 1-3:



¹ Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

² Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.

³ Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem-sucedido.

A relação entre os ensinamentos da Palavra de Deus e a felicidade é evidente nesses versículos. No entanto, vale lembrar que felicidade em Deus não significa ter tudo o que se deseja, antes significa estar em comunhão com Ele, segundo as Escrituras Sagradas (Sl 23; Mt 5. 1-12; Fl 4.11-13).

Confiar em Deus e pedir a Ele que abençoe os estudos pode facilitar a autoaprendizagem. Castro (2015) ressalta que nossas crenças e expectativas têm uma forte influência sobre os estudos. Segundo o autor,

Acima de tudo, quem acha que vai conseguir aprender, de fato, consegue aprender. [...]. Somos muito influenciados por nossas próprias expectativas e atitudes. [...]. São três os fatores que se revelaram mais importantes no aprendizado bem-sucedido. Primeiro, existe a crença de que você vai conseguir, que vai dar certo, que vai aprender direitinho. É o seu ânimo, seu otimismo, seu entusiasmo. [...]. Em segundo lugar, persistência. Não adianta começar todo animado e desistir diante da primeira dificuldade. Aprende melhor a lição quem insiste, quem teimosamente continua tentando, mesmo quando tropeça. [...]. O terceiro fator é a boa direção do esforço [...] são as técnicas que tornam o estudo mais eficaz. (CASTRO, 2015, p. 115-116).

Narodowski e Brailovsky (2006) chamam a atenção para um outro aspecto relacionado aos estudos que pode produzir um sentimento de satisfação no aluno. Trata-se de cumprir as metas pessoais com relação aos estudos. Os autores destacam que a “cultura do esforço” vem sendo substituída pela “cultura da diversão” na maioria das instituições de ensino. Em suas palavras,



Partimos de la idea general, presente en discusiones pedagógicas y generalizada en los medios de comunicación, consistente en sostener que en el interior de las escuelas la cultura del esfuerzo, asociada a la satisfacción del deber cumplido y a las sistematicidad de las tareas, pero también a la imposición del saber a los alumnos, ha ido dejando paso a una cultura de la diversión, donde los aprendizajes deben ser amenos e indoloros [...] (NARODOWSKI; BRAILOVSKY, 2006, p. 15).

Segundo Lockmann (2022), ao mesmo tempo em que os discursos pedagógicos contemporâneos destacam “o aluno como protagonista do processo educativo, dispensando as intervenções do professor e sua tarefa de ensinar” (LOCKMANN, 2022, p. 37), esvaziam a tarefa de estudar de todo esforço e dedicação, anunciando que o aluno é capaz de aprender sozinho e facilmente, se o conteúdo for do seu interesse e lhe der prazer.

Castro (2015) também advoga que o prazer e o gosto pelo conteúdo facilitam a aprendizagem, no entanto, adverte que bons hábitos de estudo, dedicação e empenho pessoal são indispensáveis para uma aprendizagem efetiva. Nesse sentido, o autor destaca a diferença entre o ensino ativo e o ensino passivo. Em suas palavras,

O ensino passivo é ameno, agradável e leve. O professor conduz o aluno, ensinando tudo o que ele deve aprender. [...]. No ensino ativo, as perguntas podem vir antes de aprender a matéria, causando perplexidades [...]. As respostas não são ensinadas, pelo contrário, os alunos têm que encontrá-las, por meio do seu esforço [...]. Trata-se de um método menos confortável e mais penoso. Exagerando, aprender certo dói. (CASTRO, 2015, p. 121, 122 e 125).

No entanto, algumas teorias educacionais mostram que esforço pessoal e dedicação aos estudos podem ser facilitados pela gestão das emoções. Na EAD, tutores online podem ter uma contribuição positiva nesse sentido, colocando em prática o próximo versículo que compõe a perícopo analisada neste trabalho: “O sábio de coração é chamado prudente, e a doçura no falar aumenta o saber.” Provérbios 16.21.



De acordo com Gusso (2012, p. 85), a tradução literal de Provérbios 16.21 é “O sábio de coração será chamado de prudente, e a doçura dos lábios aumentará o entendimento”.

A versão da Nova Tradução na Linguagem de Hoje traz as seguintes palavras: “Quem tem coração sábio é conhecido como uma pessoa compreensiva; quanto mais agradáveis são as suas palavras, mais você consegue convencer os outros”. (Pv 16.21).

Diversos autores na área da Pedagogia e da Psicologia destacam a influência das emoções na aprendizagem. Estudos sobre Inteligência Emocional (GOLEMAN, 1995) ressaltam a relação intrínseca entre emoções e aprendizado.

O psicólogo Carl Rogers foi o criador da Terapia Centrada na Pessoa. Seus conhecimentos foram aplicados à educação, dando origem ao Método de Orientação Não-Diretiva, cuja proposta é desenvolver um clima de liberdade, autenticidade, aceitação incondicional e empatia para tornar a aprendizagem mais efetiva, duradoura e protagonizada pelo próprio estudante (ROGERS, 1985, p. 127-132).

De acordo com Faria (1989, p. 7,8), Jean Piaget, destacado pensador, psicólogo e epistemologista genético, afirmava que as estruturas e construções mentais recebem forte influência das emoções, sendo que os aspectos sociais e afetivos são determinantes no desenvolvimento da inteligência, desde a mais tenra idade.

Paulo Freire, pensador e educador, criou um método de alfabetização de adultos baseado na utilização de “palavras geradoras”. Essas palavras eram carregadas de memória crítica e de afetividade, possibilitando ao aprendiz a interpretar a sua realidade e “ler o mundo”, entendendo a si mesmo como sujeito da História (BRANDÃO, 1981, p. 44-46).

Freire defendia o diálogo como princípio norteador da educação. Diálogo este que implica respeito ao próximo e aceitação das diferenças. Segundo ele, “não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens” (FREIRE, 2005, p. 91).

Vygotsky, psicólogo e educador, um dos principais representantes do sociointeracionismo, nos chama a atenção para a importância da interação entre professores e alunos e entre colegas de estudo. Segundo ele, os processos de mediação são fundamentais para que a aprendizagem ocorra. Esses processos fluem melhor em situações de admiração

recíproca e apoio emocional. Resumindo as ideias de Vygotsky (1988), Resende afirma que

O ponto central do sociointeracionismo é o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que é a distância existente entre o que o aluno já sabe e o que ele tem potencial para aprender. O conhecimento real é aquilo que o aluno é capaz de fazer sozinho e o conhecimento potencial é aquilo que consegue fazer com a ajuda de outras pessoas [...]. A aprendizagem é algo que ocorre por meio da interação com outras pessoas, sejam professores, pais, colegas etc. O papel do professor é ampliar os conhecimentos do estudante, visando a sua integração histórica e social. (RESENDE, 2020, p. 24, 25).

Provérbios 16.21 destaca a relação entre a sabedoria e a amabilidade das palavras. Os próximos versículos da perícopa em análise parecem apontar para a relação entre as palavras e as emoções, com a ressalva de que o versículo 22 reforça a ideia da felicidade em seguir os preceitos de Deus, destacada no versículo 20.

²² O entendimento, para aqueles que o possuem, é fonte de vida; mas, para o insensato, a sua estultícia lhe é castigo.

²³ O coração do sábio é mestre de sua boca e aumenta a persuasão nos seus lábios.

²⁴ Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo.

Os versículos 22 a 24 são desdobramentos dos versículos 20 e 21. Segundo LaSor (1999), isso é decorrente da estrutura literária que foi adaptada ao ensino dos provérbios, geralmente escritos em duas linhas. Segundo o autor,

Os capítulos 16-22 empregam o paralelismo antitético de maneira moderada. Os padrões predominantes são o paralelismo sintético, em que a segunda linha completa a primeira [...] e o paralelismo sinônimo, por meio do qual a segunda linha reafirma e reforça a primeira. (LASOR *et al.*, 1999, p. 504).



Outros versículos em Provérbios reforçam a ideia de que há uma relação entre a sabedoria e a amabilidade nas palavras, como vemos a seguir.

Provérbios 15:1 (ARA): A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

Provérbios 15:4 (ARA): A língua branda é árvore de vida, mas a perversidade nela deprime o espírito.

Provérbios 18:21 (ARA): A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.

Provérbios 25:11 (ARA): Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.

Provérbios 15:23 (ARA): O homem tem prazer em responder com uma boa palavra, e quão boa é uma palavra dita a seu tempo!

3. Provérbios e hábitos de estudo

A relação entre emoções e amabilidade nas palavras pode se estender a diversos contextos da vida, inclusive na educação a distância, especialmente nos processos de mediação conduzidos pelos tutores online. Boas palavras podem fortalecer o vínculo entre os estudantes e a instituição de ensino, evitando a evasão e favorecendo a aprendizagem, como apontam os depoimentos de alguns estudantes de uma faculdade de Teologia, enviados pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), via mensagem, direcionados à sua tutora online:

Bom dia professora! Quero agradecer as mensagens de incentivo, que a senhora sempre coloca pra gente. Ao longo deste tempo de estudo por várias vezes pensei em desistir do curso, mas nas madrugadas acordado e sem saber o que fazer, suas mensagens me impulsionaram a chegar até aqui. Por isso sou grato a Deus, à senhora e toda a equipe da Faculdade, grande abraço e obrigado. (ALUNO 1, novembro de 2023).

Amém, professora! Se não consegui a nota Deus o sabe, agora é correr para conseguir. Sigamos firmes, pois o ano



promete muitas coisas boas, tenho certeza! Obrigada por me fazer sentir melhor nesse processo. A senhora sempre dando atenção com todo amor e carinho, isso motiva muito!” (ALUNA 2, janeiro de 2024).

“Professora, agradeço de coração por tudo. Que Deus abençoe sua vida e que continue sempre inspirando a nós, seus eternos alunos.” (ALUNO 3, junho de 2023).

Diante desses depoimentos, podemos traçar um paralelo entre as ideias de Doidge (2023) e o último versículo da perícope analisada neste artigo, como lemos a seguir. “Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo.” Provérbios 16:24 (ARA).

Com base no relato de médicos, cientistas e pacientes, Doidge (2023) afirma que o cérebro humano tem a capacidade de se transformar, até mesmo sem os recursos de medicamentos ou cirurgias. A essa capacidade de transformação dá-se o nome de neuroplasticidade. Segundo o autor, “pensar, aprender ou agir podem ativar ou desativar nossos genes, moldando assim nossa anatomia cerebral e nosso comportamento [...]. O cérebro pode mudar sua própria estrutura e função por intermédio dos pensamentos e da atividade.” (DOIDGE, 2023, p. 13).

As afirmações do autor mostram que o aprendizado pode mudar o nosso cérebro. No entanto, ele apresenta também o conceito de “paradoxo plástico” (DOIDGE, 2023, p.14), por meio do qual entende que o cérebro humano é vulnerável a influências externas, tanto positivas quanto negativas.

Rejeitando o conceito do cérebro como uma máquina complexa, defendida a partir das ideias de Descartes (1596 - 1650), argumenta que “as máquinas não desenvolvem peças novas” e que “nossos sentidos têm uma natureza inesperadamente plástica e que, se um deles sofre danos, outro pode assumir seu lugar (DOIDGE, 2023, p. 27). A neuroplasticidade substituiu a visão localizacionista, segundo a qual “cada função mental sempre era processada no mesmo local no cérebro” (Idem, p. 69).

Se, como mostra o autor, a experiência modifica o cérebro, podemos afirmar que experiências positivas de interação entre tutores online em educação a distância e estudantes podem trazer benefícios substanciais para a consolidação da aprendizagem. Além do apoio e do acolhimento, motivar e orientar o aluno a aprender a aprender,



desenvolvendo hábitos de estudos eficientes pode ser uma das chaves para sua permanência e sucesso no curso.

Seguem alguns exemplos de mensagens enviadas por uma tutora na Faculdade pesquisada que contemplam alguns desses aspectos.

Olá, que tal estudar Teologia hoje?

Imagino que você deve viver numa correria, mas quero te incentivar a estabelecer uma meta diária para seus estudos na Faculdade.

Se você estudar uma hora por dia será de grande proveito para seu aprendizado.

Mas se não tiver essa possibilidade, que tal 30 minutos por dia?

Ou assistir às videoaulas enquanto está no trajeto de casa para o trabalho?

Análise suas possibilidades, estabeleça a sua meta e não desanime!

Assim você atingirá seus objetivos com mais facilidade e verá a diferença em seus estudos e ministério.

Conte comigo e com nossa equipe, queremos que você aproveite ao máximo o seu curso. (TUTORA ONLINE, maio de 2022).

Olá! Cada pessoa aprende do seu jeito. Mas estudos de neurociência indicam que geralmente é melhor estudar 25 minutos e descansar 5 (nesse descanso, ficar longe de telas, fazer algo como brincar com o cachorro, andar pela casa ou lavar louça). Depois, estude mais 25 minutos e descanse de novo.

No dia seguinte, fale para alguém sobre o que você estudou.

Ou conte para si mesmo olhando no espelho.

Que tal fazer essa experiência? Se fizer, me conte como foi, vou ficar feliz em saber. Ótimo final de semana! (TUTORA ONLINE, agosto de 2022).

Bom dia! Você está bem? E como vão os seus estudos? Separe um tempo para ler e fazer as atividades da Faculdade. Desfrute do prazer de aprender!

Uma dica: quando quiser fixar um conceito que você leu, tente fazer uma imagem mental a respeito.



Se você está estudando sobre o contexto religioso no mundo antigo, tente se imaginar naquele tempo, viajando por aqueles lugares.

Se você associar emoção e imaginação ao que está estudando, seu aprendizado será muito mais eficaz. Abraço, bons estudos! (TUTORA ONLINE, setembro de 2022).

Outro aspecto apontado por Doidge (2023) é o princípio do “use ou perca”, ou seja, aquilo que lemos, vemos ou praticamos com frequência ocupa um “espaço” em nosso cérebro e acaba “tomando o lugar” daquilo em que não pensamos muito ou que não utilizamos. Nas palavras do autor,

A natureza competitiva da plasticidade afeta a todos nós. Há uma interminável guerra de nervos acontecendo dentro do cérebro de cada um. Se pararmos de exercitar nossas habilidades mentais, não só nos esqueceremos delas: o espaço no mapa cerebral para essas habilidades é entregue às habilidades que praticamos. Se você perguntar, “com que frequência devo praticar francês, ou violão, ou matemática para me manter afiado?” você estará fazendo uma pergunta sobre a plasticidade competitiva. Estará perguntando com que frequência deve praticar uma atividade para se assegurar de que o espaço no mapa cerebral não seja perdido para outro. (DOIDGE, 2023, p. 73).

O livro da Sabedoria parece já ter apontado para esse princípio, como lemos em Provérbios 19.27 (NTLH): “Filho, se você parar de aprender, logo esquecerá o que sabe. Na versão Revista e Atualizada, lemos: “Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das palavras do conhecimento.” Segundo Gusso (2012, p. 100), a tradução literal desse versículo é: “Meu filho, deixa de ouvir a instrução e verás que é para desviar das palavras do conhecimento. Numa cultura baseada na oralidade, ouvir era fundamental para lembrar e praticar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos estudados mostram que por meio do apoio e do acolhimento os tutores online em educação a distância podem incentivar os alunos a estudar e permanecer no curso. Para tanto, conhecer e



compartilhar com os alunos técnicas para desenvolver hábitos de estudo pode ser um dos caminhos para promover uma aprendizagem duradoura e sua permanência no curso.

Estudos recentes da neurociência aplicada à educação reforçam a necessidade de aprender a aprender (CASTRO, 2015; DOIDGE, 2023; CONSENZA e GUERRA, 2011), o que promove a construção do conhecimento de maneira ativa pelos estudantes.

O presente artigo procurou mostrar que adquirir noções básicas de como o cérebro aprende e aplicar técnicas para motivar o aluno a estudar e desenvolver hábitos de estudo que promovam a aprendizagem são competências necessárias aos tutores online nos cursos de Teologia a distância. Fica o desafio para aprofundar os estudos nesse sentido e de incluir os temas aqui abordados nos cursos de formação e de capacitação de docência e mediação pedagógica online.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARETIO, L. G. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2002.

ASENSIO, Víctor Morla. **Livros sapienciais e outros escritos**. Trad. Mário Gonçalves. São Paulo: AM Edições, 2008.

BÍBLIA Sagrada: **Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. São Paulo: Paulinas, 2005.

BÍBLIA Sagrada: Almeida Revista e Atualizada (ARA). **Bíblia online**. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf>> Acesso em 20/dez/2023.

BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSKI, A.C. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, SP. v. 25, n. 1, p.132-154, jan-abril 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/MHWXpfQMO4jGOzR7TBrMXxN/#>> Acesso em 02/fev/2023.



HÁBITOS DE ESTUDOS NOS CURSOS DE TEOLOGIA A DISTÂNCIA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO
BÍBLICO DE PROVÉRBIOS
ISSN 2316-1639 (online)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

CASTRO, C. M. **Você sabe estudar?** Quem sabe, estuda menos e aprende mais. Porto Alegre: Penso, 2015.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L.B. **Neurociência e educação**: Como o cérebro aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

GIOLO, JAIME. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 73-97, jan. 2018. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2447-41932018000100073&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 23 jan. 2024. <https://doi.org/10.21573/vol34n12018.82465>.

DOIDGE, N. **O cérebro que se transforma**. Como a neurociência pode curar as pessoas. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2023.

FARIA, Anália Rodrigues de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 51. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GUSSO, A. R. **O Livro de Provérbios Analítico e Internlinear**: curso prático para aprimorar o conhecimento do hebraico bíblico. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

KAISER, W.C. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1978.

LASOR, W. S.; HUBBARD, D. A; BUSH, F.W. **Introdução ao Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1999.

LOCKMANN, K. O discurso pedagógico contemporâneo: restrições, proibições e exaltações. **Comunicações**. Piracicaba, SP. Ano 22, n 1, jan-jun 2015. P. 27-40. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas->



HÁBITOS DE ESTUDOS NOS CURSOS DE TEOLOGIA A DISTÂNCIA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO
BÍBLICO DE PROVÉRBIOS
ISSN 2316-1639 (online)
unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2071/0> Acesso em
12/fev/2023.

MATTAR, J., RODRIGUES, L. M. M., CZESZAK, W., & GRACIANI, J. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. **Educação em Revista**, v. 36, p. e217439, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-4698217439>

Disponível em: <

<<https://www.scielo.br/j/edur/a/wDMtcL9SsDw5ZMFLfxr98Cw/?lang=pt#>> Acesso em 12/fev/2024.

NARODOWSKI, M.; BRAILOVSKY, D. Cápsulas progressistas (ideais para o el dolor de escuela). In: NARODOWSKI, M.; BRAILOVSKY, D. **Dolor de escuela**. Buenos Aires: Prometeo, 2006. p. 15-32.

RESENDE, A.T. **Educação Cristã Criativa**. Campinas, SP. Saber Criativo, 2020.

ROGERS, C.R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-23, 1987.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VON RAD, G. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: ASTE, 1974.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

